

Ecologia da Comunicação e Psicologia na Era Digital

Grazielle Barbosa Valença Vilar¹

Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, SP, Brasil.

Luís Fernando Ferreira de Araújo²

Universidade Paulista (UNIP) São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

Este artigo examina o conceito de "Ecologia da Comunicação" e sua importância no contexto da Psicologia na era digital, utilizando revisão bibliográfica para explorar como este termo se relaciona com a psicologia digital. Centrado nas obras de Romano (2004) e Moles (1982), o estudo aborda conceitos chave para entender a influência mútua entre comunicação e psicologia. O artigo busca responder às perguntas fundamentais: de onde vem o termo "Ecologia da Comunicação"? A que se refere esse termo? Estas questões direcionam a análise teórica, enfatizando a relevância do conceito na prática psicológica digital atual.

Palavras-chave: Ecologia da Comunicação. Impacto Psicológico Digital. Vínculo Comunicativo. Influência Mediática. Comportamento Online.

1 INTRODUÇÃO

Encorajo-vos a promover uma ‘ecologia da comunicação’ nos territórios, nas escolas, nas famílias, entre vós.

(Papa Francisco)

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”

(Carl Jung)

¹Doutoranda em Comunicação - Pesquisa em Mídia e Estudos do Imaginário - Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática, com Bolsa PROSUP/CAPES (BRASIL) Código de Financiamento 001. Mestre em Psicologia, Bacharel e Licenciatura em Psicologia. Licenciatura em Pedagogia e Especialista pelo CRP/SP em Psicologia Escolar/Educacional. Coordenadora e Docente tempo integral do Centro Universitário Senac - Santo Amaro - SP. E-mail: grazielle.bvilar@sp.senac.br e/ou graziellevalenca@gmail.com

² Cursando Pós-Doutorado em Comunicação - Pesquisa em Mídia e Estudos do Imaginário - Área de Concentração: Comunicação e Cultura Midiática - Linha de Pesquisa: Configurações de Linguagens e Produtos Audiovisuais na Cultura Midiática. Doutor em Educação, Licenciatura em Letras e Especialista em Gramática da Língua Portuguesa. Leciona no Centro Universitário Senac-Santo Amaro-SP. E-mail: lusfernandoaraujo40@gmail.com

A era digital trouxe transformações profundas nas formas de comunicação, impactando tanto interações pessoais quanto dinâmicas sociais mais amplas. Este artigo investiga a Ecologia da Comunicação e sua intersecção com a Psicologia na era digital, explorando como as tecnologias de informação e comunicação remodelam as interações humanas e afetam o bem-estar psicológico. Através de uma revisão bibliográfica, procuramos responder às perguntas: de onde vem o termo "Ecologia da Comunicação"? O que ele realmente significa? E como pode contribuir para enfrentar os desafios psicológicos contemporâneos?

Refletindo sobre a exortação do Papa Francisco (2023), o artigo também destaca a importância de uma comunicação que respeite a dignidade humana e promova uma sociedade mais justa e empática. Este estudo visa estabelecer uma conexão entre a comunicação e a psicologia digital, propondo uma abordagem integrativa e multidisciplinar essencial para entender e mitigar os impactos da digitalização na comunicação humana.

2 ECOLOGIA DA COMUNICAÇÃO

O pesquisador espanhol Vicente Romano (2004) enfatiza a importância de analisar a comunicação sob uma perspectiva ecológica, vinculando a teoria da comunicação à ecologia humana para investigar como as interações qualitativas impactam a comunicação sensorial e a qualidade de vida. Ele explora a origem do termo 'ecologia', derivado do grego 'oikos' (casa) e 'logos' (estudo), uma combinação utilizada por Ernst Heinrich Haeckel em 1866 para descrever a ciência das relações entre seres vivos e seus ambientes. Este entendimento é vital para integrar comunicação e psicologia digital.

Abraham Moles também contribuiu para este campo, utilizando o termo "ecologia da comunicação" em 1975 para expressar preocupações sobre a trivialização da comunicação, similar à transformação do termo "cibernética" em "Teoria Geral dos Sistemas". Moles propôs uma definição para evitar a banalização do termo, reforçando que a comunicação genuína implica a compartilhamento visível e efetiva de elementos comuns, ultrapassando a simples posse de características compartilhadas. Este conceito sugere a necessidade de uma nova ciência que abranja tanto a organização social quanto a análise das reações individuais no contexto ambiental, alinhando-se às dinâmicas da era digital.

Propõe-se uma nova ciência, a ecologia da comunicação. A ecologia é a ciência da interação entre as diferentes espécies no interior de um dado domínio; as ‘espécies’ que aqui nos interessam são as espécies de comunicação, próximas ou distantes, fugazes ou gravadas, táteis ou auditivas, pessoais ou anônimas, que reagem efetivamente uma sobre a outra no espaço fechado das vinte e quatro horas da cotidianidade ou no espaço social do planeta (Moles, 1982, p. 125).

Abraham Moles propõe que a ecologia da comunicação, uma disciplina emergente, deve considerar duas dimensões principais: a dinâmica das diversas formas de comunicação e como são percebidas no contexto temporal e espacial; e a estruturação dos sistemas de telecomunicação que facilitam as interações entre indivíduos. Este enfoque é crucial na era digital, onde a ecologia da comunicação e a psicologia digital exploram os impactos das tecnologias na percepção e interações humanas.

Por outro lado, Vicente Romano (2004) enfatiza que a ecologia da comunicação deve examinar as interações recíprocas entre os seres vivos e o ambiente, focando em manter um equilíbrio ecológico, mas reconhecendo que este pode ser perturbado por intervenções externas como o avanço tecnológico. Esta disciplina busca também aprimorar a interação entre humanos e o ambiente natural e técnico-econômico para reduzir impactos negativos na saúde e no meio ambiente.

Romano ainda critica a visão reducionista dos meios de comunicação, que os vê apenas como ferramentas de produção, e busca restaurar uma comunicação que promova experiências autênticas e interações significativas. Ele argumenta que a comunicação deve facilitar a autorregulação e a homeostase nas relações humanas, integrando profundamente comunicação e ecologia humana para enfrentar os desafios da digitalização.

A competência comunicativa compreende, essencialmente, o seguinte: a capacidade de perceber o entorno natural e social, e expressar as necessidades próprias de interação com o entorno. Isto pressupõe experiências correspondentes em situações sociais e espaços experimentais (ROMANO, 2004, pp. 14-15)

Na discussão sobre a influência da midiaticização, Romano critica como os meios de comunicação, moldados pelo capitalismo e industrialização, reduziram o contato pessoal, essencial

na Ecologia da Comunicação. Com a ascensão da televisão e, mais tarde, da internet e redes sociais, as interações reais frequentemente cedem lugar à imaginação. Romano defende que na Ecologia da Comunicação, as experiências humanas não devem ser confinadas a dispositivos eletrônicos, pois isso limita aspectos cruciais da humanidade, como idiossincrasias, dialética e experiências genuínas. Ele adverte que a crescente integração das tecnologias de informação e comunicação na vida cotidiana intensifica a descontextualização, e a perda de tempo e sensorialidade nas interações, evidenciando a necessidade de reavaliar o impacto das tecnologias na comunicação e experiência humana na era digital.

Neste artigo, exploramos o conceito de Ecologia da Comunicação e sua intersecção com a Psicologia na era digital, uma época caracterizada pela onipresença das tecnologias de informação e comunicação. O termo "Ecologia da Comunicação", como abordado por pensadores como Vicente Romano e Abraham Moles, refere-se ao estudo das interações e inter-relações entre diferentes formas de comunicação dentro de contextos ambientais e sociais específicos. Esse campo busca entender como essas formas de comunicação afetam a experiência humana e a organização social, abordando desde a percepção sensorial até as dinâmicas mais amplas de transmissão de mensagens.

Conclui-se que a Ecologia da Comunicação tem suas raízes na necessidade de entender a complexidade das relações comunicativas que vão além da simples transmissão de informações, focando na qualidade das interações humanas dentro de seus contextos vividos. A definição proposta por Moles, que insta a contemplar tanto as interações presenciais quanto eletrônicas, evidencia a relevância deste campo em responder aos desafios contemporâneos da digitalização. Como o Papa Francisco enfatizou, é vital promover uma ecologia da comunicação que respeite a dignidade humana e valorize a autenticidade nas interações diárias, seja nas escolas, nas famílias ou entre indivíduos.

Por outro lado, a ligação entre a Ecologia da Comunicação e a Psicologia Digital é crucial para enfrentar os impactos das tecnologias de comunicação no bem-estar psicológico e nas relações sociais. Ao alinhar esses campos, podemos melhor entender e mitigar os efeitos adversos da midiatização na sensorialidade humana e no sentido de comunidade, como destacado por Romano.

Finalmente, este trabalho destaca a importância de uma abordagem integrativa e multidisciplinar que combina teoria e prática para construir uma sociedade mais justa e empática. Através da ecologia da comunicação, temos a oportunidade de reformular as práticas comunicativas de maneira que promovam uma maior harmonia entre tecnologia e interação humana autêntica, respondendo assim às exigências de uma era cada vez mais digitalizada.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO, Papa. **Papa afirmou que «comunicar é formar o homem, formar a sociedade», e pediu uma «ecologia da comunicação**, nov 2023. Disponível em: <https://agencia.ecclesia.pt/portal/igreja-media-papa-afirmou-que-comunicar-e-formar-o-homem-formar-a-sociedade-e-pediu-uma-ecologia-da-comunicacao>.

JUNG, Carl Gustav. **Fundamentos de psicologia analítica**. Petrópolis: Vozes, 1985.

MOLES, Abraham A. **El muro de la comunicación**. In: **MORAGAS, Miquel de (Ed.). Sociología de la comunicación de masas**. Barcelona: Gustavo Gili, 1982, p. 120-135

ROMANO, Vicente. **Ecología de la comunicación**. Hondarribia: Argilatexte Hiru, 2004.